

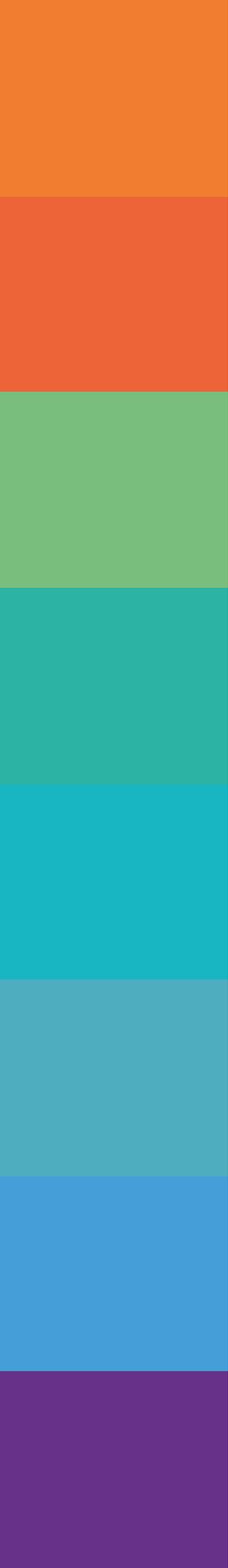
SOLUÇÕES DE COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO



FERRAMENTAS PARA APOIAR A IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC
E DO NOVO ENSINO MÉDIO NA SUA REDE



Frente
Comunicação
e Engajamento



APRESENTAÇÃO

As soluções de comunicação apresentadas neste material têm como objetivo **apoiar secretarias municipais e estaduais de educação a melhorar sua comunicação e o engajamento da comunidade escolar nas políticas educacionais da rede de ensino**. Elas foram criadas no âmbito da Frente de Comunicação e Engajamento, uma das iniciativas da Agenda da Aprendizagem promovida por Consed e Undime, dentro do macrotema BNCC em Regime de Colaboração.

A Frente conta com a participação de assessores de comunicação de todos os estados e Distrito Federal, bem como representantes da Secretaria Executiva da Undime e um representante por região do país. Eles **construíram colaborativamente as soluções apresentadas**, que contaram ainda com um processo de aprofundamento e revisão de Anna Penido (Instituto Inspirare) e da Coordenação de Comunicação do Movimento pela Base.

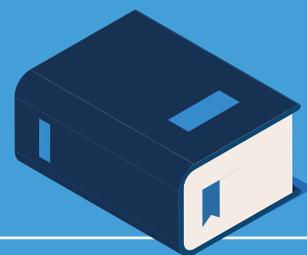
A iniciativa conta com a parceria da Fundação Lemann e o apoio do Movimento Pela Base, Instituto Inspirare, TV Escola e Fundação Roberto Marinho.



-
- 1** BNCC INFORMA p.4
 - 2** DIA D DO NOVO ENSINO MÉDIO E DA REVISÃO DOS PPS p.7
 - 3** BASE.COM p.10
 - 4** EDUC@ÇÃO NA REDE p.13
 - 5** WEBSÉRIE SOBRE NOVO ENSINO MÉDIO p.16
 - 6** MITOS E VERDADES SOBRE A BNCC p.19
 - 7** OFICINA DE MÍDIAS SOBRE BNCC E NOVO ENSINO MÉDIO p.22
 - 8** PAPO RESPOSTA p.26
-



BNCC INFORMA



O PROBLEMA

Para que a implementação dos novos referenciais curriculares seja bem sucedida, **várias instâncias devem colaborar com o processo de forma articulada**: a secretaria estadual de Educação e suas regionais, as secretarias municipais, escolas e toda a comunidade escolar. Muitas vezes, as **informações não chegam** até todos esses públicos, outras vezes **elas se perdem ou se distorcem** ao circular entre diferentes grupos de pessoas. Esses problemas dificultam o engajamento e a articulação de todos.



A SOLUÇÃO

Um conjunto de ações para fortalecer os fluxos de comunicação entre diferentes instâncias e agentes responsáveis pela implementação dos referenciais curriculares. O objetivo é permitir que as informações circulem de maneira eficiente em todo o território estadual, garantindo que todos os envolvidos saibam o que está acontecendo e se engajem no processo.



O PASSO A PASSO

1. FORME UM GRUPO DE TRABALHO

Convide profissionais da área de comunicação e do setor pedagógico das secretarias estadual e municipais de Educação, incluindo a equipe do ProBNCC, a formar uma equipe para este projeto. Sua função será definir as mensagens, os meios e as ações que garantam a difusão de informações sobre a implemen-

tação dos referenciais curriculares do seu estado. Se possível, convide também representantes da Undime e Uncme locais, dos conselhos de Educação, de universidades e outras instituições que possam contribuir de forma significativa com esse processo.

2. DEFINA AS MENSAGENS A SEREM DIVULGADAS

Junto ao grupo de trabalho, defina, colete e organize as informações importantes de serem compartilhadas, como por exemplo:

- Quais são os diferenciais dos referenciais curriculares do estado?
- Como eles impactam o cotidiano das escolas, dos professores e dos estudantes?
- Como se dá a definição dos referenciais curriculares dos municípios?
- Que esforços serão necessários para sua plena implementação?
- Como se dará a formação de professores?
- Como o regime de colaboração pode contribuir com todo esse processo?
- Onde obter mais informações e orientações sobre esse assunto?

Com essas mensagens em mãos, organize produtos (como infográficos, materiais impressos e apresentações em slides) voltados para diferentes públicos: lideranças regionais, gestores municipais, diretores escolares, professores e estudantes.

3. PROMOVA SEMINÁRIOS REGIONAIS

Mobilize as diretorias ou coordenadorias de ensino para que organizem seminários em suas regiões, direcionados a técnicos da secretaria estadual e dirigentes municipais de Educação. Nesses eventos, apresente as mensagens e os produtos elaborados na etapa anterior e busque esclarecer todas as dúvidas sobre o processo de implementação dos novos referenciais curriculares. Proponha que os participantes estabeleçam canais para continuarem se comunicando e compartilhando informações, aprendizados e experiências sobre o processo. Reforce a importância de difundirem essas informações entre suas redes de escolas via divulgação por sites, redes sociais, listas de e-mails, cartazes, ações presenciais, entre outros. Por fim, sugira que os dirigentes municipais realizem seminários para gestores das escolas municipais e estaduais da sua cidade.

4. MONITORE A REALIZAÇÃO DOS SEMINÁRIOS MUNICIPAIS

Mais uma vez, mobilize as diretorias ou coordenadorias de ensino para que apoiem as secretarias municipais de sua região na realização dos seminários locais, que podem utilizar programa e materiais semelhantes aos empregados nos eventos regionais. A ideia é que esses encontros orientem e preparem as equipes gestoras a realizar atividades de mesma natureza com professores, estudantes, familiares e parceiros de suas escolas. Os seminários locais podem acontecer em uma mesma data ou em dias diferen-

tes. Municípios próximos também podem se juntar para organizar eventos em parceria. Sugira ainda que os participantes desses seminários criem grupos de WhatsApp ou listas de e-mails para continuarem trocando informações, aprendizados e experiências, para que a comunicação sobre os referenciais curriculares chegue a todas as escolas. Reforce a importância de que todos os participantes repassem as mensagens até que atinjam todas as comunidades escolares do estado.



FORME INFLUENCIADORES

Peça ao grupo de trabalho que identifique pessoas em suas instâncias, organizações e escolas com grande poder de comunicação, perfil de liderança e bom trânsito entre seus pares, para que sejam porta-vozes do processo de implantação dos referenciais curriculares em seus territórios. Entre em contato com elas, estabeleça combinados, envie as mensagens e os produtos de comunicação para que possam multiplicar, sugira formas eficientes de interlocução com os diferentes públicos que precisam ser envolvidos. Não se esqueça de envolver gestores, professores e até estudantes nessa rede e convide-os a participar dos seminários.



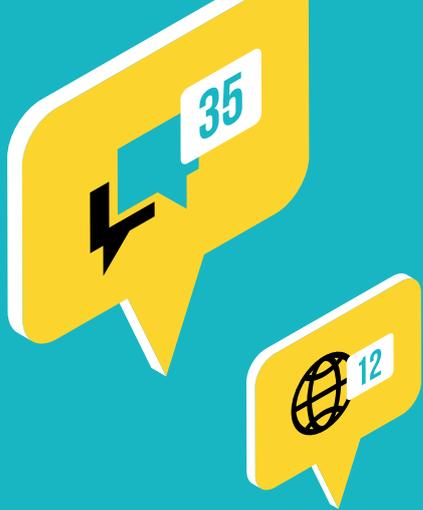
PREPARE MATERIAIS

Certifique-se de que as mensagens enviadas às regionais para compartilhamento com municípios e escolas já estejam em formatos que atendam a todos os públicos. Cartazes, bem como áudios e vídeos curtos têm potencial para chegar mais longe. Alguns materiais produzidos Movimento pela Base Nacional Comum Curricular podem servir como o exemplo, como os **VÍDEOS SOBRE A REFORMULAÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS** (<http://bit.ly/videosPP>) e o cartaz sobre esse mesmo tema.



ESTEJA SEMPRE EM CONTATO

Envolva todos os membros da rede via contatos periódicos ou rotina mais formal e permanente de trocas, para além do bate-papo por redes sociais. Conversas em vídeo pela internet e ligações telefônicas ajudam a aproximar as pessoas e mantê-las engajadas na realização dos seminários, dos encontros nas escolas e na divulgação permanente das informações.



DIA D DO NOVO ENSINO MÉDIO E DA REVISÃO DOS PPs



O PROBLEMA

As redes de Educação precisam engajar diferentes públicos (professores, gestores escolares, estudantes) em duas importantes iniciativas: a **revisão dos Projetos Pedagógicos (PPs)** à luz dos novos referenciais curriculares de **Educação Infantil e Ensino Fundamental** e a **elaboração dos novos currículos de Ensino Médio**. A comunidade escolar precisa **conhecer, se apropriar e participar ativamente desses processos**, a fim de contribuir para assegurar a sua qualidade e efetividade.



A SOLUÇÃO

Dia especial de mobilização para que a comunidade escolar aprofunde seu olhar e se envolva ativamente no processo de implementação da **BNCC** e do **Novo Ensino Médio**. A ideia é apoiar as escolas a organizar eventos com **vocação lúdica e inspiracional** com o objetivo de **ampliar conhecimentos, mobilizar vontades e construir ideias e propostas** concretas e efetivas para apoiar a elaboração dos Projetos Pedagógicos de Educação Infantil e Ensino Fundamental e/ou do currículo de Ensino Médio.



O PASSO A PASSO

1. PLANEJE O TRABALHO COM OUTRAS EQUIPES DA SECRETARIA

O Dia D ganha mais força quando é realizado em um esforço conjunto da equipe de comunicação com a equipe pedagógica e do ProBNCC. No caso

do Dia D do PP, lembre-se também de fazer a articulação com a Undime do seu estado para organizar a atividade em colaboração com os municípios. **Definam a data e o formato** do evento. Preferencialmente, o Dia D deve acontecer nas escolas para capilarizar o processo de mobilização e alcançar todos os segmentos e integrantes das comunidades escolares que fazem parte da rede. Contudo, também é possível propor que diretorias ou coordenadorias regionais centralizem as ações, reunindo diversas instituições de ensino em um único local, o que reduz os desafios de produção.

2. ELABORE MATERIAL DE APOIO

Com a equipe pedagógica, elabore materiais para apoiar as escolas ou regionais a organizar seus eventos, tendo como objetivo:

- **AMPLIAR REPERTÓRIO:** Materiais com informações fartas e acessíveis sobre o tema que será tratado no Dia D. No caso da revisão dos PPs, vale informar sobre as mudanças propostas pela BNCC e pelo novo currículo do estado, bem como orientar sobre como promover a reescrita do documento. Tratando-se do Ensino Médio, é importante apresentar dados sobre os principais pontos da reforma e como o novo currículo está sendo elaborado. As informações podem ser apresentadas em formato de slides, vídeos, textos ou infográficos, por exemplo.
- **ORIENTAR O PLANEJAMENTO DO EVENTO:** Sugestão de roteiro e cardápio com um conjunto de atividades que as escolas podem realizar durante o Dia D. Lembrem-se de que a programação do evento deve ser capaz de **esclarecer** (palestras, vídeos, jograis, debates com a comunidade), **inspirar** (atividades lúdicas que motivem o engajamento, como jogos, dramatizações, gincanas) e **a programação do evento deve ser capaz de construir propostas colaborativamente** (atividades mão na massa como oficinas, grupos de trabalho, tempestade de ideias, mural ou caixa de sugestões).
- **REGISTRAR AÇÕES E RESULTADOS:** Formulário para que os organizadores do Dia D registrem o que aconteceu durante o evento (número de participantes, atividades realizadas, momentos marcantes, depoimentos e encaminhamentos, por exemplo). Esses dados ajudarão as redes a avaliar e divulgar o impacto da ação.

3. DIVULGUE E ENGAJE

Garanta que toda a rede esteja informada sobre o Dia D e motivada a participar do evento. Por isso, quanto antes a mobilização começar, melhor. Além dos canais da secretaria (portal, redes sociais), acione a imprensa e faça ações de comunicação voltadas aos educadores e aos estudantes (distribua cartazes para serem colocados nas escolas, envie convocação em grupos de WhatsApp e Facebook, busque apoio de embaixadores ou multiplicadores em toda a rede). Use um tom animado e encorajador. Por exemplo: “Vamos discutir o Novo Ensino Médio e construí-lo juntos!”.

4. ACOMPANHE A REALIZAÇÃO

No Dia D, mobilize a equipe da secretaria e das regionais para acompanhar as ações. Realize a cobertura dos eventos em algumas escolas e encoraje outras unidades a enviar fotos e relatos para que sejam compartilhados em tempo real nos canais da rede.



MOBILIZANDO PRA VALER

Uma boa maneira para engajar as equipes das regionais e das escolas é propor a criação de metas de mobilização (com quantidade de participantes, por exemplo). Permita que os próprios organizadores pensem em um número que seja desafiador. Crie um canal para que todos possam compartilhar as mobilizações (uma *hashtag* para Facebook e Instagram como #DiaDdoPP ou #DiaDdoEnsinoMedio). Replique os conteúdos nos canais da secretaria e acione a imprensa.



PARA SABER MAIS

Em agosto de 2018, o Consed promoveu um Dia D para discussão sobre a BNCC. Veja aqui o **MATERIAL DISPONÍVEL ONLINE**: <http://bit.ly/2mvXCGo>. Há também uma proposta de elaboração de Dia D para a discussão sobre os Projetos Pedagógicos, com **MATERIAIS DISPONÍVEIS NO SITE DA BNCC**: <http://bit.ly/2mta3Tj>.



O PROBLEMA

A comunicação sobre a BNCC, os novos referenciais curriculares dos estados e sua implementação ainda **tem dificuldade de atingir todos os educadores da mesma forma**. Há **informações desencontradas** sobre os principais pontos dos novos documentos, especialmente as mudanças propostas em termos de organização e conteúdo. É preciso, portanto, **articular ações de difusão e formação** para esclarecer melhor esses aspectos e alcançar todos os profissionais de educação.



A SOLUÇÃO

Sessões de bate-papo ao vivo transmitidas pela internet, com o objetivo de **construir um diálogo direto** entre secretarias e professores, para esclarecer dúvidas e reforçar orientações essenciais sobre os novos documentos.



O PASSO A PASSO

1. CRIE PONTES ENTRE AÇÕES DE FORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

As equipes do ProBNCC nos estados estão trabalhando no **planejamento de formações** que devem acontecer a partir deste ano. Converse com eles para se inteirar sobre o tema e identificar como a equipe de comunicação pode apoiar essas atividades. Apresente a ideia dos bate-papos ao vivo. Reforce que **esse diálogo virtual tem a possibilidade de introduzir**

temas a serem aprofundados nas formações. Não esqueça de mencionar que os vídeos das conversas podem ser incorporados pelos cursos como parte do material didático.

2. LEVANTE TEMAS PARA OS BATE-PAPOS

Elabore um questionário curto – usando os formulários do Google, por exemplo – para levantar dúvidas e dificuldades dos professores a respeito da BNCC e dos referenciais curriculares do seu estado. Insira questões que o ajudem a identificar o que eles gostariam de saber com mais profundidade. Também pergunte sobre quem eles gostariam de ouvir (se indicam algum especialista específico), qual a frequência ideal dos bate-papos, assim como qual o melhor horário e dia para que eles aconteçam e qual a melhor plataforma (Facebook Live, Youtube Ao Vivo, Instagram Live, etc).

3. DEFINA FORMATO, CONTEÚDO E LOGÍSTICA DOS ENCONTROS

Com base nos dados coletados e nas possibilidades disponíveis, discuta com a equipe do ProBNCC e tome as decisões finais sobre a iniciativa: nome, frequência, horário, identidade visual, formato e conteúdos. Considere a possibilidade de envolver representantes de professores das redes estadual, municipais e privada nesse planejamento, permitindo que analisem as decisões tomadas e apresentem novas sugestões. Convide alguns desses educadores para participar das próprias conversas virtuais, interagindo com especialistas e técnicos das redes. Parcerias com Undime e diretorias ou coordenadorias regionais podem ajudar a identificar esses profissionais. Planeje as primeiras pautas e inicie a pré-produção, já montando um cronograma e iniciando a divulgação.

4. PRODUZA O PROGRAMA

Realize as lives de acordo com as condições disponíveis na sua secretaria, mas não deixe de buscar o suporte de parceiros. Universidades locais podem apoiar, cedendo estúdios de gravação e mobilizando estudantes para auxiliar na produção do programa. Empresas e profissionais de comunicação também podem ter interesse de apoiar a iniciativa. Se isso não for possível, basta dispor de um bom celular com acesso à internet para viabilizar a transmissão ao vivo. Durante os bate-papos, estimule os educadores a interagir com a conversa, enviando questões e relatos por comentários postados na própria plataforma da transmissão, por whatsapp e e-mail. Use esses momentos também para transmitir outras mensagens importantes, como o cronograma de formações e das demais ações de implementação que serão executadas pelas redes municipais e estadual.



MOBILIZANDO PARA VALER

Para garantir o sucesso dessa ação, é fundamental montar um plano de comunicação para que os professores conheçam e participem das lives. Acione todos os canais da secretaria (páginas em redes sociais, portal, informativos, multiplicadores nas regionais e escolas). Identifique parceiros que também possam contribuir com a divulgação, como a Undime,

associações de professores, universidades e assim por diante. Encoraje as escolas a se organizarem para que os professores possam assistir à transmissão dentro da própria instituição, desde que isso não atrapalhe o andamento das aulas.



ACOMPANHE OS RESULTADOS

Crie metas que o ajudem a observar o nível de efetividade da iniciativa. Os resultados esperados podem estar relacionados a aspectos **quantitativos** (número de pessoas que assistiram ou interagiram ao vivo com o programa, por exemplo) ou **qualitativos** (percepção dos professores sobre o formato e o conteúdo dos bate-papos, ampliação de seus conhecimentos sobre o assunto, solução de dúvidas, entre outros). Os dados quantitativos podem ser obtidos na própria plataforma de transmissão utilizada. Já os qualitativos podem ser coletados por meio de formulários enviados ou rodas de conversa realizadas com professores das redes estadual e municipais.



EDUC@ÇÃO NA REDE



O DESAFIO

Muitos **professores e estudantes** ainda estão desconectados das discussões sobre BNCC e Novo Ensino Médio. Como consequência, dispõem de poucos conhecimentos sobre esses assuntos e os efeitos que eles terão nas suas vidas. Além disso, **não entendem o papel que podem desempenhar na construção dessas políticas.**



A SOLUÇÃO

Formação e apoio para que educadores e alunos com **forte presença nas redes sociais** produzam e disseminem conteúdos sobre a BNCC e o Novo Ensino Médio. A ideia é disseminar mensagens que gerem mais proximidade e identificação junto aos públicos que mais precisam se informar sobre essas questões.



O PASSO A PASSO

1. IDENTIFIQUE POTENCIAIS INFLUENCIADORES

Mapeie estudantes e educadores **que já possuam uma atuação destacada nas redes sociais e sejam reconhecidos** pelos seus colegas. O mapeamento pode ser feito via **indicação das escolas**. Para tanto, mobilize o apoio de diretorias ou coordenadorias de ensino, bem como de secretarias municipais de educação. A identificação também pode acontecer por meio de

convocatórias para que os próprios educadores e estudantes se inscrevam para atuar como influenciadores da Educação. Nesse caso, divulgue o convite e solicite que os interessados enviem seus perfis nas redes sociais e respondam a perguntas, como: Por que você se considera um influenciador entre os seus colegas e comunidade? Como você utilizaria suas redes sociais para divulgar informações sobre educação?

2. OFEREÇA FORMAÇÕES PARA OS INFLUENCIADORES SELECIONADOS

Convoque os influenciadores selecionados para participar de formações promovidas por técnicos da secretaria de educação, se possível com apoio de especialistas. Divida esse momento em duas partes, que podem acontecer em dois dias ou dois turnos.

- **NA PRIMEIRA PARTE**, organize oficinas que os ajudem tecnicamente a **qualificar a produção que fazem em suas redes sociais**. Profissionais de mídia, influenciadores locais ou professores e estudantes de universidades do estado podem mediar esses momentos. Programe atividades em que eles possam ampliar seu repertório sobre o **funcionamento das ferramentas digitais** e sobre como usar suas próprias redes sociais para **promover maior participação dos seus pares nas discussões e ações de implementação da BNCC e do Novo Ensino Médio**. Estimule-os a se preparar para aplicar essas reflexões na segunda parte do evento.
- **NA SEGUNDA PARTE**, ofereça subsídios para que os participantes possam **conhecer mais a fundo e difundir mensagens sobre a BNCC, o referencial curricular do seu estado ou município e as propostas para o Novo Ensino Médio**. Promova bate-papos com representantes da própria secretaria, do Conselho Estadual de Educação, da Undime, da Uncme, entre outros. Cuide para que o formato dessas discussões seja atraente e propício para que os influenciadores produzam posts. Organize um cenário bonito, providencie um espaço para que eles façam selfies e também materiais com algumas mensagens-chave sobre os temas discutidos.

3. CONSOLIDE UMA REDE DE INFLUENCIADORES

Crie um grupo de conversa na rede social mais utilizada pelos influenciadores para que eles possam se manter em contato entre si e com a secretaria de educação. Utilize esse canal para compartilhar as mensagens produzidas pelos participantes e também para propor novos conteúdos. **Encoraje-os a elaborar conteúdos que mantenham professores e estudantes informados** sobre como anda a implementação da BNCC e do Novo Ensino Médio em seus estados, cidades e escolas. Ajude-os a **impulsionar seus posts, ampliar sua base de seguidores e gerar mais participação em seus perfis**. Sempre que necessário, sugira que eles explorem diferentes plataformas (Instagram, Facebook, YouTube, Twitter, etc.) e formatos (stories, enquetes, perguntas e respostas, etc.). Esteja

disponível para apoiá-los na qualificação das suas mensagens, disponibilizando materiais de referência e dando feedbacks, tanto para sugerir ajustes, quanto para elogiar suas produções.



MOBILIZANDO PARA VALER

Pense em maneiras de promover o conteúdo produzido por educadores e alunos da rede. Além de republicá-los nas redes oficiais da secretaria de educação, busque criar parcerias com influenciadores locais para que eles divulguem as mensagens e repliquem em seus perfis.



ACOMPANHE OS RESULTADOS

Acompanhe os perfis dos participantes, observando as interações feitas nas publicações sobre a BNCC e o Novo Ensino Médio e o tom usado nos comentários. Outra forma de analisar os resultados é aplicar questionários entre alunos e educadores da rede para identificar se estão tendo contato com os conteúdos publicados pelos influenciadores e em que medida essa solução está ajudando a comunidade escolar a compreender, interagir e participar mais ativamente da implantação dessas políticas.



PARA SABER MAIS

Estratégias comumente usadas por influenciadores digitais podem ajudar a estimular a comunicação dos professores e estudantes da rede sobre a BNCC e o Novo Ensino Médio. Uma delas é a criação de filtros sobre o tema para serem usados nos stories do Instagram (**VEJA AQUI COMO FAZER ISSO:** <http://bit.ly/2luCi3A>). Outra possibilidade é o envio de materiais e brindes sobre o tema para eles, especialmente camisetas, cartazes e folhetos explicativos que eles possam compartilhar com seus pares.



WEBSÉRIE SOBRE NOVO ENSINO MÉDIO



O PROBLEMA

O Novo Ensino Médio ainda é pouco conhecido pelos estudantes, especialmente porque **a linguagem e os canais utilizados para discutir o tema não atingem a juventude**. O desconhecimento contribui para gerar estranhamentos, desconfiança, falta de interesse e engajamento, **dificultando a participação mais ativa dos jovens nessa construção**.



A SOLUÇÃO

A produção de uma websérie para **informar** os estudantes sobre o **Novo Ensino Médio** e **envolvê-los** de forma mais ativa na construção das mudanças previstas para suas redes e escolas.



O PASSO A PASSO

1. ALINHE EXPECTATIVAS

Apresente a proposta da websérie para a equipe da secretaria de educação responsável pelo Novo Ensino Médio e **identifique com esses técnicos como pretendem envolver os estudantes nessas discussões**, em que medida um produto como esse contribui para informar e engajar as juventudes, que mensagens podem ser divulgadas nesse formato e qual o melhor momento para a sua difusão. **Seu desafio é conquistar o apoio do time**

pedagógico e tornar a websérie uma ferramenta estratégica para o processo de mobilização do alunado.

2. ENVOLVA O PÚBLICO-ALVO

Realize rodas de conversa com estudantes para identificar suas principais dúvidas sobre o Novo Ensino Médio e suas sugestões para criação da websérie sobre o tema. Comece identificando o que eles acham importante comunicar para os seus colegas sobre a nova política e **como acham que podem participar da construção das mudanças previstas**. Em seguida, questione que características e elementos acreditam que a websérie deve ter para gerar engajamento e boa repercussão (ideias para enredo, linguagem, canais para distribuição e assim por diante). **Levante também referências sobre vídeos que eles gostam, costumam assistir e podem inspirar o material a ser criado**.

3. DEFINA FORMATO E CRIE ROTEIRO

Sistematize as ideias propostas pela equipe do Ensino Médio e pelas rodas de conversa com os estudantes e as utilize como ponto de partida para definir o conteúdo e formato da websérie. O material pode ter a forma de um vlog em que um jovem apresentador traz explicações sobre as mudanças, uma série de animações que descrevem o que será diferente, uma mini telenovela com exemplos de como a escola passará a funcionar, entre muitas outras possibilidades. Conteúdo organizado, formato definido, é hora de escrever o roteiro. E para ter certeza de que ele atende às expectativas, **vale apresentá-lo para a equipe pedagógica e para alguns jovens participantes das rodas de conversa**, inclusive para levantar propostas de aprimoramento.

4. PRODUZA E TESTE

Uma vez aprovado o roteiro, parta para a etapa de produção, que pode ser realizada pela própria equipe de comunicação da **secretaria, por um fornecedor contratado ou por uma organização parceira**. **Sempre que possível, volte a envolver os estudantes no processo de produção**, seja como apresentadores, entrevistados, atores, colaboradores, entre outras possibilidades. Antes de veicular, **também vale testar cada episódio**, mais uma vez consultando a equipe pedagógica da secretaria e os estudantes ouvidos nas rodas de conversa. Para facilitar, realize apresentações prévias para esses grupos, observe suas reações e identifique suas opiniões através de um roteiro de perguntas previamente elaboradas sobre conteúdo, formato, linguagem e difusão. Na sequência, faça os ajustes necessários para garantir que a websérie seja um sucesso e alcance seus objetivos.

5. DIFUNDA A WEBSÉRIE

A difusão da websérie precisa ser bem planejada para que alcance o maior número possível de estudantes, de preferência mobilizando também seus familiares e professores. **Para isso, use diversos canais (YouTube, Facebook, WhatsApp, Instagram) e conte mais uma vez com o apoio dos jovens** participantes das rodas de conversa, que podem fortalecer o boca a boca em suas escolas e redes sociais. Invista em ações de comunicação para informar a rede e a sociedade em geral sobre o lançamento, com o acionamento da imprensa e o uso de canais oficiais. Uma boa ideia também é sempre realizar teasers, com

um resumo de até 1 minuto de cada episódio, para instigar os jovens a aguardar o próximo capítulo.



MONITORE OS RESULTADOS

Estabeleça os **resultados de audiência** que você deseja obter e **acompanhe sistematicamente o desempenho** de cada episódio. Selecione as métricas mais importantes para sua secretaria. O número total de visualizações e o número de espectadores que assistiram cada vídeo até o final são dois indicadores interessantes para se ficar de olho. Vale analisar também as **reações** dos espectadores, como as curtidas, os comentários e os compartilhamentos, por exemplo. Use os dados coletados para **gerar aprendizados** que ajudem a melhorar cada vez mais a websérie.



OS JOVENS NO CENTRO

Quanto mais os estudantes estiverem envolvidos na produção, melhor! Além das rodas de conversa iniciais, é possível envolvê-los em todas as etapas da produção da websérie, conforme indicado no passo-a-passo. Não esqueça que, além de serem o seu principal público-alvo, eles são também os principais influenciadores dos seus colegas.

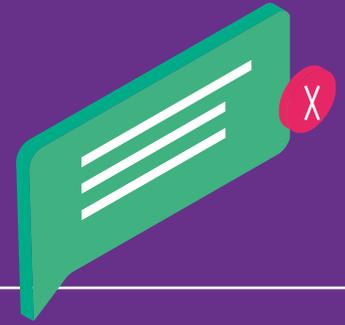


FOCO NA LINGUAGEM

Mergulhe no universo audiovisual consumido pelos adolescentes e jovens para produzir uma websérie que tenha formato e linguagem interessantes para esse público. Assegure que o material seja surpreendente e consiga informá-los com precisão sobre o Novo Ensino Médio. Boas referências são o programa de TV **GERAÇÃO FUTURA** (<http://bit.ly/2kXamoY>) e os canais do Youtube **MANUAL DO MUNDO** (<http://bit.ly/2lrrHqf>) e **PIPOCANDO** (<http://bit.ly/2n0x1Bt>).



MITOS E VERDADES SOBRE A BNCC



O PROBLEMA

Informações desencontradas e boatos sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – ou outras políticas – estão circulando entre educadores e comunidade. Para a implementação acontecer, é preciso **colocar todo mundo na mesma página**.



A SOLUÇÃO

Uma campanha online e offline voltada aos educadores e com o objetivo de **desconstruir mitos** e **preencher lacunas** de informação sobre a BNCC.



O PASSO A PASSO

1. DESCUBRA O QUE PRECISA SER ESCLARECIDO

Identifique informações erradas e dúvidas que circulem pela rede. Fontes possíveis para essa procura:

- Monitoramento da imprensa local e regional;
- Análise de dúvidas enviadas à secretaria por redes sociais, e-mails ou telefone;
- Realização de conversas com pessoas-chave (diretores escolares, professores e equipe pedagógica da secretaria).

2. ENVOLVA A EQUIPE PEDAGÓGICA

Converse com a equipe pedagógica da secretaria e com os bolsistas do ProBNCC (*leia mais no quadro abaixo*) para entender como endereçar os pontos levantados anteriormente. Convide-os a colaborar na campanha e crie combinados sobre o melhor fluxo de trabalho.

3. ELABORE UM MODELO E PRODUZA

Escolha um formato que será utilizado durante toda a campanha. Um caminho possível para elaborá-lo é:

- Formular frases/questões de impacto, com base nos mitos e verdades identificados anteriormente. Por exemplo: “A BNCC irá retirar a autonomia das escolas?”
- Deixar claro se a informação é verdadeira ou falsa com o uso de um carimbo ou outro recurso. No exemplo acima, ela é um MITO.
- Escrever uma pequena explicação, usando as informações coletadas com a equipe pedagógica. “Escolas ainda terão autonomia na elaboração de seu projeto pedagógico e do planejamento para dar conta das habilidades definidas para cada série.”
- Usar diferentes formatos (cartazes, cartões para redes sociais e baralhos com as frases de um lado e as respostas do outro, por exemplo). Aposte em imagens, quando possível, e em outros elementos visuais, como ilustrações e o uso de cores.

4. DISSEMINA

Compartilhe a campanha nos canais da própria secretaria e articule com colegas das redes municipais e das seccionais da Undime para que eles também o publiquem os conteúdos. Pense em um fluxo para encaminhar para grupos de WhatsApp e Facebook sempre que produzir algo novo. Envie os materiais impressos para que as escolas coloquem em seus murais (uma alternativa é encorajar os próprios diretores a imprimi-los em suas unidades).

5. FIQUE ALERTA

Estabeleça uma rotina de continuar em busca das informações que precisam ser esclarecidas. Crie meios para dialogar com a equipe pedagógica momentos de conversa com os educadores e faça o monitoramento da imprensa e dos canais de comunicação da secretaria.



CRIE PARCERIAS

A EQUIPE DO PROBNC

Todas as secretarias estaduais de Educação possuem uma equipe de bolsistas do Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC), que é responsável por liderar a implementação da política nos territórios (em escolas municipais e estaduais). Eles possuem todas as informações e podem ser parceiros fundamentais nessa iniciativa. **SAIBA MAIS AQUI:** <http://bit.ly/2lrywdb>.



VEJA OS RESULTADOS

Crie **metas** que ajudem a observar a efetividade da campanha. Elas podem estar relacionadas ao alcance ou ao número de curtidas das publicações nas redes sociais (Facebook e Instagram). Identifique outros sinais de que há menos mitos circulando e monitore-os (há manifestações contra o novo currículo? As reivindicações baseadas em informações falsas têm menos apoio? Há menos perguntas sendo endereçadas à secretaria?).



PARA SABER MAIS

O Movimento pela Base fez a campanha **MITOS E FATOS DA BNCC** (<http://bit.ly/2DgVHK8>), em 2018. Além disso, no mesmo ano, o portal Nova Escola criou a campanha **MENTIRA NA EDUCAÇÃO, NÃO!** (<http://bit.ly/2ltraUO>), que checkou informações veiculadas durante a corrida eleitoral.



OFICINA DE MÍDIAS SOBRE BNCC E NOVO ENSINO MÉDIO



DESAFIO

Os estudantes ainda têm pouco acesso a informações sobre a BNCC e o Novo Ensino Médio. Esse desconhecimento **dificulta que entendam e participem** mais da construção dessas políticas e, por consequência, diminuem as chances de **garantir que elas atendam às suas necessidades e aos seus interesses**.



A SOLUÇÃO

Oficinas de mídia digital em que os estudantes criem produtos de comunicação sobre a **BNCC e o Novo Ensino Médio** para **ampliar a compreensão e envolver seus colegas** nessa discussão.



O PASSO A PASSO

1. FORME UM GRUPO DE TRABALHO

As oficinas de mídia digital se propõem a formar os estudantes em temas relacionados à BNCC e ao Novo Ensino Médio e envolvê-los na criação de produtos de comunicação para serem divulgados entre seus colegas. A proposta é apoiar grupos de alunos que já tenham alguma experiência na área para que possam produzir memes, posts, vídeos, animações, entre outros. Sugerimos que as oficinas sejam **planejadas, organizadas e conduzidas de forma colaborativa por técnicos das áreas pedagógica e de comuni-**

cação da secretaria, incluindo integrantes da equipe do ProBNCC. Para começar, monte um grupo de trabalho com profissionais desses setores que possuam perfil e disponibilidade para se envolver nesse tipo de ação. Caso seja viável e pertinente, convide voluntários para colaborar com a iniciativa, especialmente universitários com experiência em mídias digitais. Em seguida, defina com o grupo de trabalho os temas a serem abordados, as atividades a serem realizadas e os aspectos logísticos, como tempo de duração, local, equipamentos e materiais necessários, por exemplo. O ideal é que cada oficina **tenha oito horas de duração, divididas em dois dias (duas manhãs ou duas tardes)**, para que os estudantes tenham tempo de colher informações, depoimentos e realizar algum tipo de pré-produção entre os encontros.

2. SELECIONE E MOBILIZE

A identificação dos participantes das oficinas pode ser feita por indicação das escolas ou inscrição realizada diretamente pelos estudantes. Em ambos os casos, defina critérios claros para a seleção, como familiaridade com mídias digitais, interesse por redes sociais, boa articulação com os colegas etc. Pense em maneiras de criar uma identidade para o grupo e valorizar os envolvidos, que podem receber uma denominação específica (Correspondentes da Escola, Comunicadores Escolares ou Midiáticos, por exemplo), além de algum outro material de identificação (crachá, bloco de anotações ou camiseta) para que sejam reconhecidos pela rede.

3. REALIZE AS OFICINAS

Ao definir o tema, indique se tratará de BNCC ou de Novo Ensino Médio. Identifique os aspectos da política selecionada que serão enfatizados na atividade. Vale descobrir previamente quais são as principais dúvidas ou desconfiças dos alunos sobre esses assuntos, para que os produtos de mídia criados durante os encontros enfoquem essas questões. Por exemplo, as oficinas podem ter como foco as competências gerais da BNCC, a importância da participação dos estudantes na revisão dos Projetos Pedagógicos de suas escolas, a construção dos itinerários formativos, as eletivas ou o projeto de vida no Ensino Médio, entre outras possibilidades.

Em seguida, monte um roteiro para os encontros, incluindo três momentos:

- A. Apresentação do desafio:** Pergunte aos estudantes o que sabem sobre a política que será abordada. Faça uma breve apresentação dialogada sobre o tema, enfatizando os aspectos que serão tratados na oficina. Por fim, abra espaço para que os participantes expressem suas dúvidas e opiniões.
- B. Investigação:** Proponha que os estudantes investiguem mais sobre o assunto e os ajude a identificar onde podem obter mais informações: leitura de documentos, entrevistas, pesquisas online etc. Separe previamente alguns materiais e indique fontes de consulta (site e redes sociais da secretaria de Educação, do Ministério da Educação, do Movimento pela Base, jornais, entre outros informativos). Se possível,

organize também uma entrevista coletiva com um ou mais técnicos da secretaria e ajude os “jovens repórteres” a se prepararem, montando com eles um roteiro de perguntas. Caso a oficina se distribua em dois dias, estimule que eles continuem a investigação entre um encontro e o seguinte entrevistando diretores, professores e estudantes de suas escolas sobre o assunto. Nesse caso, planeje o que devem preparar para o a segunda parte da iniciativa.

- c. Produção de conteúdo:** Identifique quais mensagens os participantes acham importante compartilhar com seus colegas. O que eles descobriram sobre o tema que os demais estudantes também precisam saber? Esse é um bom momento para checar a qualidade dos conhecimentos que adquiriram e garantir a adequação do que irão disseminar. Em seguida, discuta com eles quais são os melhores canais de comunicação para fazer essas mensagens chegarem até o seu público-alvo. Ressalte a importância de escolherem produtos que gerem identificação, interesse e engajamento, com especial atenção para mídias digitais e redes sociais. Vale explorar formatos populares entre crianças, adolescentes e jovens, como *stories* para o Instagram, vlogs, podcasts, figurinhas de WhatsApp, memes, entre outros. Agora é hora de expandir o conhecimento dos participantes sobre as mídias selecionadas. Para isso, convide profissionais experientes (internos ou externos à secretaria) que possam compartilhar informações técnicas e dicas criativas, de forma a orientar a produção dos estudantes. A formação vai permitir que eles produzam materiais ainda mais potentes. Novamente, o intervalo entre os dois dias de oficina pode servir de preparação. Eles podem marcar entrevistas, pesquisar formatos e reunir os equipamentos e outros recursos necessários.

4. FINALIZE OS MATERIAIS

Os produtos criados pelos participantes provavelmente precisarão de acabamento, como revisão, montagem e edição. Para agilizar, deixe essa finalização a cargo dos profissionais e voluntários envolvidos no grupo de trabalho. A ideia é que os técnicos refinem as produções sem descaracterizar a criação dos estudantes. Nesse momento, se possível, mobilize-os para validarem e testarem os materiais finalizados junto a seus colegas, solicitando que apresentem, colham devolutivas e deem retorno para a secretaria. Esse contato pode ser feito de forma presencial ou mesmo a distância, por meio de um grupo no WhatsApp.

5. CONVOQUE OS ESTUDANTES PARA A DIVULGAÇÃO

Uma vez finalizados, é hora de fazer os produtos de comunicação circularem pela rede. Troque ideias com os participantes da oficina para elaborar um bom plano de disseminação e envolva os estudantes como multiplicadores nesse processo, para que ajudem a espalhar o conteúdo entre seus colegas e professores.



CRIE PARCERIAS

O trabalho nas oficinas pode ser realizado com a ajuda de profissionais de comunicação de empresas locais, como agências, redes de TV, rádio ou jornal, ou com universitários da região. Esses técnicos, remunerados ou voluntários, podem apoiar a equipe da secretaria de Educação a acompanhar os estudantes mais de perto e oferecer apoio na produção, finalização e divulgação dos materiais.



SAIBA MAIS

A Educomunicação é um campo de estudos que aproxima as iniciativas de Educação e de comunicação no ambiente escolar. Conheça melhor esse tema e nos portais **PORVIR** (<http://bit.ly/2ljt5vd>) e **CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL** (<http://bit.ly/2kPC320>). Para saber mais sobre a BNCC e o Novo Ensino Médio, consulte o canal de Youtube do **MOVIMENTO PELA BASE NACIONAL COMUM** (<http://bit.ly/2mUq8kV>) e os **INFOGRÁFICOS DO PORTAL PORVIR** (<http://bit.ly/2lipKMW>).



PAPO RESPOSTA



O PROBLEMA

Há poucas oportunidades para que os estudantes participem de discussões sobre a BNCC e o Novo Ensino Médio. As que já existem raramente os colocam em **contato direto com os tomadores de decisão**. Com isso, ampliam-se os riscos dos alunos se distanciarem e não se sentirem ouvidos. É necessário construir fluxos de diálogo entre os estudantes e o poder público para permitir que aqueles que serão impactados diretamente por suas decisões possam contribuir com a sua e se sentirem pertencentes a essas novas políticas.



A SOLUÇÃO

Rodas de diálogo entre estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e membros da secretaria de Educação **para esclarecimento, discussão e escuta das opiniões e sugestões dos alunos sobre os novos currículos, a BNCC e o Novo Ensino Médio**.



O PASSO A PASSO

1. MONTE A EQUIPE

Envolve a área pedagógica da secretaria de educação e representantes da Undime do seu estado na organização desta iniciativa. Apresente a proposta e convide-os a participar da formatação do evento e das próprias rodas

de diálogo com os estudantes. Além dessa equipe de apoio, **é interessante delegar a produção da atividade a uma ou duas pessoas específicas, com experiência para cuidar de todas as questões logísticas.**

2. ENCORAJE DISCUSSÕES PRÉVIAS NAS ESCOLAS

Elabore um material **com linguagem adequada para os jovens** que esclareça os principais pontos relacionados a cada uma das novas políticas. Junte a ele um breve roteiro para orientar os estudantes na realização de discussões sobre o tema nas suas próprias escolas. Ao mesmo tempo, **mobilize gestores escolares** para que autorizem e apoiem essas discussões, proporcionando espaço e tempo para que os debates aconteçam. Convide a Undime e as regionais da sua secretaria para apoiá-lo nesse processo.

3. REALIZE RODAS DE DIÁLOGO LOCAIS

Identifique espaços em diversas regiões do estado que sejam de fácil acesso e comportem um grande número de estudantes. O ideal é que o local permita a organização dos participantes em círculo ou semicírculo, para aumentar a sensação de proximidade entre debatedores e alunos. Escolha um mediador para os encontros que tenha familiaridade com os temas a serem discutidos e afinidade com o público jovem, de preferência alguém com perfil dinâmico e descontraído.

Convide debatedores que possam dialogar com os estudantes sobre as expectativas dos estudantes em relação ao que aprendem na escola e sobre os impactos que as novas políticas terão em suas vidas. Entre eles especialistas e representantes da secretaria, como o próprio secretário, dirigentes das equipes pedagógicas e das regionais, entre outros. No momento da conversa, **coloque de dois a quatro debatedores sentados no palco ou no centro da roda e deixe duas cadeiras livres** para rodízio dos estudantes que quiserem fazer perguntas ou expressar opiniões e sugestões sobre os assuntos em discussão. O microfone também pode circular pela plateia, para dar mais dinamicidade ao evento e permitir que outros jovens se manifestem. O mediador deve controlar o tempo das falas, inclusive dos convidados, para evitar que se alonguem demais. O evento será mais rico se um maior número de estudantes tiver a oportunidade de participar.

4. REPERCUTA A INICIATIVA

Transmita as rodas de diálogo ao vivo ou grave-as em vídeo para divulgá-las posteriormente. Assim, estudantes que não puderem participar presencialmente também conseguirão se inteirar dos debates. Prepare posts contando os principais pontos levantados nas conversas e publique em redes sociais. Espalhe as filmagens do evento na íntegra ou em versões editadas para ficarem mais ágeis e enxutas.

Caso as sugestões dos estudantes forem incorporadas às novas políticas, divulgue o fato amplamente. Estimule os jovens a seguir realizando debates do tipo em suas escolas, convidando dirigentes, gestores ou especialistas locais. Alunos muito engajados também podem ajudar na realização de eventos em outras unidades escolares do seu território. Por exemplo, estudantes de Ensino Médio podem organizar debates para estudantes do Ensino Fundamental.



MOBILIZANDO PARA VALER

Para garantir que os adolescentes e jovens se engajem, **é importante que toda a comunidade escolar seja mobilizada**. Quando gestores escolares e professores valorizam esse tipo de iniciativa, não apenas animam seus alunos a participar dos eventos maiores, mas também criam as condições necessárias para que consigam realizar atividades similares em suas escolas e em unidades próximas. **Os próprios diretores e coordenadores pedagógicos podem ser debatedores** nesses encontros, abrindo espaço para os estudantes esclarecerem dúvidas e darem sugestões sobre como as novas políticas podem ser implementadas em suas escolas.



OS ESTUDANTES NO CENTRO

A questão mais importante a ser assegurada nessas rodas de diálogo é o protagonismo dos estudantes. Local, programação, mediação, linguagem e temas devem ser planejados para potencializar a participação dos alunos. Os eventos também podem ajudar a secretaria a mapear lideranças estudantis capazes de contribuir com o engajamento dos seus pares. Com a ajuda de escolas e regionais, identifique jovens com perfil de comunicação e liderança que se envolverem mais fortemente com a proposta. Convide-os a formar um comitê para apoiar a implementação da BNCC e do Ensino Médio no seu estado. A função desse grupo pode ser participar mais ativamente da implementação das novas políticas, já que será possível consultá-los com mais facilidade e frequência. Eles também podem atuar como mobilizadores de outros jovens em suas escolas e regiões.



APOIO À FRENTE DE COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO:

